

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115- 517844 / 5182523
Website: www.au.int

EA24090 - 13/13/34/12

**3º Comité Técnico Especializado em
Finanças, Assuntos Monetários, Planificação
e Integração Económica
Reunião Ministerial
7 - 8 de Março de 2019
Yaoundé, Camarões**

Eco/STC/MAEPI (III)/MIN/12

**Título da Sessão do Painel: *Liderança Transformadora para o
Desenvolvimento Sustentável de África***

**Nota de Debate
Preparada pela Fundação Africana de Capacitação (ACBF)**

Fevereiro de 2019

1. Introdução

Os líderes africanos estão bem conscientes da urgência e dos desafios da transformação socioeconómica. Este reconhecimento é demonstrado na adopção da Agenda 2063, que identifica sete aspirações e 20 objetivos. Em janeiro de 2015, seguiu-se à adopção do Primeiro Plano Decenal de Implementação da Agenda (2014 –23). Em Setembro de 2015, a comunidade internacional adoptou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob os auspícios da Agenda 2030 das Nações Unidas. Os Estados membros africanos também fez enveredar o continente a implementar os 17 objectivos e 169 metas estabelecidas nos ODS, no quadro dos seus planos nacionais de desenvolvimento.

Em ambas as agendas, a aceleração da transformação produtiva da África é um objectivo de desenvolvimento estratégico. A transformação produtiva é definida como a diversificação em novos produtos e actividades com maior valor acrescentado, bem como na modernização tecnológica, a criação de padrões de empregos e postos de trabalho mais produtivos e melhores que resultam em salários crescentes e na redução da pobreza.¹ Isto é imperativo, dado que se traduz em diversificação e sofisticação económica, gerando novos produtos e actividades de maior valor acrescentado, melhorando a produtividade e criando empregos decentes. A União Africana, através da Agenda 2063 e 2030, prevê que os países africanos transformem a estrutura das suas economias para forjar um crescimento forte, robusto e inclusivo, gerando empregos e oportunidades para todos.²

A Agenda 2063 e o Plano Decenal de Implementação também reconhecem o papel primordial da liderança transformadora na transformação socioeconómica sustentável da África. O Relatório da Fundação Africana de Capacitação de 2019 (ACR2019), que é a principal publicação da ACBF e tem como tema *"Promover a Liderança Transformadora para o Desenvolvimento Sustentável de África"*, define liderança transformadora como liderança que traz mudanças radicais positivas. Num contexto de desenvolvimento, é uma liderança que engendra melhorias generalizadas e palpáveis na vida das pessoas, evidenciadas pelo aumento da renda, por maior esperança de vida, redes de segurança social abrangentes e acesso universal a serviços básicos. Nesse sentido, a liderança transformadora requer desenvolvimento e comunicação persuasiva de uma agenda para o sucesso a longo prazo, a promoção de instituições de apoio e a criação de oportunidades de curto prazo como incentivo adicional. Outrossim, a liderança transformadora deve inspirar e mobilizar a população, empregar as melhores capacidades técnicas para a implementação do programa de transformação e cultivar a coligação política necessária para garantir a sustentabilidade.

¹ Nübler, I. (2014). *Uma teoria das capacidades para a transformação produtiva: Aprender a acompanhar. Economias em Transformação: Fazer a política industrial funcionar em prol do crescimento, emprego e desenvolvimento. Nações Unidas (CNUCED e OIT).*

² UA (União Africana). 2015. Documento-Quadro da Agenda 2063: *A África que Queremos*: Adis Abeba.

Evidências históricas, também, indicam que transformação bem-sucedida ocorreu principalmente em países que foram governados por longos períodos por um governo capaz, credível e comprometido sob uma forte liderança política - uma liderança que é hábil na planificação e promoção de estratégias de crescimento e na mobilização e motivação das pessoas de modo a que possam fazer os sacrifícios necessários.³

A liderança transformadora poderia, portanto, desempenhar um papel estratégico apoiando iniciativas destinadas a acelerar a transformação produtiva, que inclui a industrialização das economias africanas, a criação de soluções técnicas inovadoras para os desafios enfrentados pelos países, modernização dos sectores agrícola e extractivo e o desenvolvimento de cadeias de valor globais para produtos africanos.

Esta Nota de Debates apresenta um sumário de algumas das principais questões, desafios e possíveis soluções para enfrentar os desafios da liderança transformadora que o continente enfrenta, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento e adopção de políticas públicas que possam acelerar a transformação produtiva. Isso baseia-se nos 28 anos de apoio da ACBF aos esforços de reforço de capacidade no continente. A Nota também coloca questões que servirão de matéria para reflexão aos líderes africanos, aos decisores políticos, aos investigadores e aos intervenientes, a fim de partilhar as experiências nacionais, regionais e continentais e suscitar novas pesquisas.

2. Questões e Desafios Fundamentais

Embora melhorando em alguns países, a fraca liderança tem sido realçada como um grande obstáculo ao desenvolvimento socioeconómico da África. Ao leme, a liderança política estabelece o tom, a atitude e o comportamento na concepção e execução de políticas e na gestão de recursos visando promover o desenvolvimento nacional, além de influenciar o tipo de liderança que emerge noutras esferas (actores privados e não-estatais).

A África enfrenta vários desafios no desenvolvimento da liderança transformadora. Em primeiro lugar, a liderança em todos os países africanos carece de uma interpretação uniformemente aprofundada das questões factuais de desenvolvimento e transformação. Embora os líderes ao mais alto nível, às vezes entendem perfeitamente as estruturas e dinâmicas de governação necessárias para a transformação socioeconómica e dos principais factores internos e externos que moldam as perspectivas de desenvolvimento dos países, isso nem sempre é verdade aos níveis mais baixos. Além disso, assistimos a uma significativa fragmentação ideológica em todo o continente, apesar dos líderes africanos demonstrarem algum compromisso com a integração económica e uma sólida colaboração política.⁴

Por outro lado, existe uma tensão contínua entre a sabedoria e experiência endógenas e o conhecimento herdado da história colonial do continente. Isto é agravado pelo impacto

³ ACBF. 2019. *Africa Capacity Report. Fostering Transformative Leadership for Africa's Development*. ACBF: Harare.

⁴ *Ibid*

das religiões (em particular o cristianismo, o islamismo e o animismo) nos valores ideológicos do desenvolvimento. Essas diferentes formas de fragmentação trouxeram grande divergência ideológica às perspectivas de desenvolvimento e transformação.⁵

Em segundo lugar, a maioria das instituições e processos dedicadas à capacitação da liderança transformadora não floresceu completamente. Embora a capacitação da liderança esteja implícita nas estratégias de desenvolvimento nacional, há pouquíssimas políticas ou estratégias nacionais e explícitas de reforço de capacidade de liderança. Em todo o continente, os processos políticos ainda utilizam amplamente ideias externas e formas institucionais. As formas institucionais de governação não foram totalmente adaptadas à cultura e aos valores africanos. No nível técnico, os países possuem uma ampla panóplia de entidades administrativas que duplicam a forma de entidades semelhantes no exterior, mas não desempenham necessariamente essas funções de forma eficaz.⁶

Na maioria dos países, as iniciativas de desenvolvimento de liderança foram prejudicadas pela falta de recursos técnicos, financeiros e humanos. Boa parte das iniciativas enfrentam dificuldades para encontrar os recursos necessários para alcançar os seus objetivos. Estudos dos países do Relatório de Capacidade Africana da ACBF de 2019, apontam que a maioria das instituições de capacitação precisa da sua própria capacidade de actualização em desenvolvimento de recursos humanos, tecnologia e infra-estruturas.

Terceiro, a ligação em rede é fraca entre os líderes na esfera política, sector público, burocrático, empresarial, religioso, tradicional, laboral e da sociedade civil. Isso acontece sobretudo porque a orientação de liderança e o reforço de capacidade não são institucionalizados ou internalizados. Consequentemente, quase não há partilha de melhores práticas e experiências, excepto em contextos informais que não são levados a sério.⁷

Por fim, a falta generalizada de uma mentalidade transformadora entre os líderes do continente e sua incapacidade de liderar pelo exemplo, frustra a alavanca de transformação. Os estudos de caso dos países destacam a corrupção ao nível de liderança como um exemplo importante de uma mentalidade inadequada.⁸

Essas lacunas na capacidade devem ser abordadas para que os países africanos não tenham apenas bons ambientes de políticas públicas para a transformação produtiva; mas uma liderança que é capaz de dar corpo a essas políticas e alcançar o desenvolvimento sustentável.

⁵ *Ibid*

⁶ *Ibid*

⁷ *Ibid*

⁸ *Ibid*

3. Algumas Recomendações Propostas

A liderança transformadora está no centro da implementação de políticas e programas relacionados com a transformação produtiva. A liderança transformadora cruza-se com organizações públicas, privadas, tradicionais e da sociedade civil. Reforçar a capacidade de liderança transformadora é uma tarefa extraordinariamente difícil (hercúlea) que exige recursos, compromisso e apoio de lideranças políticas, burocráticas, empresariais, religiosas, tradicionais, sindicais e da sociedade civil. Todavia, a menos que sejam reforçadas capacidades para uma liderança transformadora em África, que possa liderar políticas públicas eficazes para a transformação produtiva prevista na Agenda 2063 e nos ODS acordados internacionalmente, a África permanecerá em grande medida, estagnada.

Portanto, deve-se considerar o seguinte:

- Face a prioridades concorrentes, os países africanos devem criar orçamentos dedicados para o reforço da capacidade de liderança em todos os domínios-chave. Capacidades, sistemas e processos de liderança devem ser reforçados nos organismos políticos, como planificação económica e finanças, e entidades responsáveis por políticas sociais, da saúde e educação. Igualmente importante é a capacidade de liderança para a supervisão ética e de conformidade, designadamente os provedores de justiça, instituições anticorrupção e entidades de auditoria;
- Dada a importância económica dos líderes empresariais e a importância social e cultural da religião, da sociedade civil e dos líderes tradicionais, o reforço de suas capacidades é essencial para assegurar a transformação;
- Os países devem impor medidas para a geração do capital social e o reforço das redes que abranjam líderes políticos, líderes tradicionais, altos gestores do sector público, os meios de comunicação social, organizações da sociedade civil e sindicatos, instituições académicas e grupos de reflexão, organizações de padrões profissionais, associações empresariais e organizações religiosas;
- Também é necessário que o continente fomente a sucessão de liderança através de exercícios de capacitação inclusiva, envolvendo jovens;
- Aos níveis continental e regional, as capacidades de liderança da Comissão da União Africana/União Africana e das Comunidades Económicas Regionais devem ser reforçadas por meio de uma imersão das abordagens em matéria de visão estratégica e gestão da mudança;
- Promover iniciativas coordenadas de reforço da capacidade de liderança em todos os países, é importante para a partilha de lições sobre o que funciona ou não.

4. Perguntas Seleccionadas para Debate

- Como pode a liderança em África ser associada à transformação produtiva? Que liderança é apropriada ao contexto africano para o desenvolvimento sustentável do continente?
- Que tipo de progresso foi alcançado em direcção à liderança transformadora para a transformação produtiva em África? Quais são os países que se destacam e que tipo de políticas adoptaram? Que tipo de pistas podem ser exploradas para sustentar esse progresso?
- No desenvolvimento da liderança transformadora, que órgãos devem assumir esta tarefa? Que papéis específicos cada instituição deve desempenhar? Em que níveis cada órgão institucional deve operar?
- Como poderão os países africanos ser encorajados a dedicar mais recursos para o reforço das capacidades de liderança transformadora?
- Quais são alguns dos bons exemplos de liderança transformadora (níveis de actores políticos, privados e não-estatais) aos níveis continental, regional e nacional que merecem ser partilhados?

OBSERVAÇÃO: Para mais informações sobre como promover a liderança transformadora, consulte o "Relatório sobre Capacidade Africana de 2019: Promover a Liderança Transformadora para o Desenvolvimento da África", cujo lançamento será durante as reuniões do CTE e estará disponível na biblioteca eletrónica da ACBF, logo após o lançamento: <https://elibrary.acbfpact.org/>

Sobre a Fundação Africana de Capacitação

Estabelecida em 1991, a ACBF desenvolve a capacidade humana e institucional para a boa governação e desenvolvimento económico em África. É a Agência Especializada da União Africana dedicada ao Desenvolvimento de Capacidades em África, desde Janeiro de 2017. Até o momento, a Fundação capacitou pessoas em instituições governamentais, parlamentos, sociedade civil, sector privado e instituições de ensino superior em mais de 45 países e 6 Comunidades Económicas Regionais. A ACBF apoia o desenvolvimento de capacidades em toda a África, através da mobilização e potenciação de recursos para o desenvolvimento de capacidades; subvenções, investimentos e gestão de fundos; serviços de consultoria; Promover a inovação no desenvolvimento de capacidades e nos serviços de consultoria em desenvolvimento de capacidades. O estabelecimento da ACBF foi em resposta à gravidade das necessidades de capacidade de África e aos desafios do investimento em capital humano indígena e instituições em África. As intervenções da ACBF baseiam-se em quatro princípios: a centralidade da capacidade para o processo de desenvolvimento em África; o papel primordial de uma parceria e abordagem orientadas pela procura na resolução de desafios

em matéria de capacidade; a posse e liderança africanas no processo de capacitação; e uma abordagem sistemática, ordenada e coordenada do processo de reforço de capacidade centrada na retenção e utilização da capacidade.

Para mais informações, consulte: www.acbf-pact.org